

- 
- **Junta Militar detém veterano jornalista aliado de Suu Kyi**
  - **Comissária da ONU critica leis européias que permitem detenção de imigrantes**
  - **Chanceler de Mianmar qualifica de "imorais" sanções contra o país**
- 

### **Junta Militar detém veterano jornalista aliado de Suu Kyi**

*Ultimo Segundo\_2 outubro 2008*

ImprimirEnviarCorrigirFale ConoscoBangcoc, 2 out (EFE).- As forças de segurança de Mianmar (antiga Birmânia) detiveram Ohn Kyaing, um ex-jornalista e aliado político da líder opositora e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, sob prisão domiciliar desde 2003. Kyaing, de 64 anos, foi detido ontem em sua casa em Yangun, a maior cidade do país, informou hoje Nyan Win, porta-voz da opositora Liga Nacional pela Democracia (LND), liderada por Suu Kyi.

O jornalista deixou a prisão em 2005 após cumprir 15 dos 17 anos aos quais foi condenado distribuir textos contra a Junta Militar, e desde então escrevia artigos em vários jornais sob o pseudônimo Aung Wint. Kyaing obteve uma cadeira de deputado nas eleições de 1990, as últimas realizadas no país e nas quais a LND venceu com folgas o partido oficial, mas cujos resultados jamais foram reconhecidos pelo regime dos generais. O veterano jornalista era amigo de Win Tin, o preso político mais velho do país até ser libertado em 23 de setembro em uma rara anistia, após 19 anos preso.

-----

### **Comissária da ONU critica leis européias que permitem detenção de imigrantes**

*EFE\_2 outubro*

A alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, Navi Pillay, criticou hoje as leis da União Européia (UE) que permitem a detenção de imigrantes e afirmou que nem estes nem os solicitantes de asilo são criminosos e portanto não devem ser confinados como tais. Pillay, que hoje falou pela primeira vez à imprensa após sua posse, citou diretamente a lei do retorno de imigrantes irregulares, aprovada pelo Parlamento Europeu em 18 de junho e que prevê, entre outros aspectos, a retenção de imigrantes ilegais por um período de até 18 meses durante seu processo de repatriação.

"Isto é claramente excessivo. Os Estados devem recorrer à detenção de imigrantes como último recurso, mas na UE é mais a regra que a exceção", declarou. A jurista sul-africana apresentou hoje a Semana da Dignidade e Justiça para os Detidos, que será realizada de 6 a 12 de outubro como parte das comemorações dos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. "Não estamos contra as prisões e os centros de detenção em si, mas eles devem ser reservados unicamente para aqueles que realmente merecem estar ali", deixou claro.

Pillay disse que a Semana da Dignidade e Justiça para os Detidos tem duas metas: aumentar a pressão sobre os Estados, Parlamentos e instituições relevantes para eliminar ou reduzir a detenção ilegal e garantir que as condições nas prisões e centros de detenção cumpram o mínimo dos padrões internacionais. A alta comissária da ONU para os Direitos Humanos afirmou que seu escritório mantém contato com vários Governos, inclusive o dos Estados Unidos, com quem teve algumas reuniões sobre as detenções na luta contra o terrorismo. Quando perguntada pelos jornalistas sobre a prisão de Guantánamo, Pillay elogiou a decisão tomada em junho pela Suprema Corte dos EUA, que admitiu que os suspeitos de terrorismo considerados "combatentes inimigos ilegais" pelo Governo têm direito a recorrerem aos tribunais sobre a legalidade de sua detenção. Pillay também pediu a libertação de todos os presos políticos em Mianmar, entre eles a Prêmio Nobel da Paz de 1991, Aung San Suu Kyi.

-----

### **Chanceler de Mianmar qualifica de "imorais" sanções contra o país**

*EFE\_29 setembro 2008*

O ministro de Assuntos de Exteriores de Mianmar (antiga Birmânia), U Nyan Win, rejeitou hoje na ONU as críticas ao plano para a democracia elaborado pelo regime militar do país e qualificou de "imorais" as sanções unilaterais que pesam contra seu Governo. U Nyan Win assegurou durante seu discurso na 63ª sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas que Mianmar realizará eleições "livres e justas" em

2010 como parte do "plano de sete passos rumo à democracia" implementado pelas autoridades. "Estão sendo adotadas as medidas necessárias para realizar as eleições e todos os cidadãos, sem importar sua afiliação política, terão o mesmo direito a formar partidos políticos e levar a cabo campanhas eleitorais", assegurou.

O ministro birmanês disse que "a paz e a estabilidade reinam em quase todo o país", depois que o Governo conseguiu que, nos últimos anos, 17 grupos armados vinculados às múltiplas etnias do país depusessem as armas. Ele advertiu de que os desafios do século XXI somente podem ser enfrentados mediante a cooperação internacional, por isso instou "às potências para deixar de praticar políticas hegemônicas mediante pressões políticas ou econômicas". "O mútuo respeito, o entendimento, a tolerância são os valores que devem ser abraçados nesta aldeia global", apontou. Nesse sentido, assegurou que o progresso econômico e político somente pode ser alcançado através do desenvolvimento, e "nunca através de medidas econômicas...

O ministro de Exteriores birmanês não fez referência em seu discurso à reunião realizada no sábado nas Nações Unidas pelo chamado "Grupo de Amigos de Mianmar" e se limitou a recomendar à comunidade internacional que "respeite a vontade do povo". O grupo, no qual se encontram Estados Unidos, China, União Européia (UE) e países do sudeste asiático, pediu à Junta Militar para dialogar com a oposição, libertar os presos políticos e levantar a prisão domiciliar imposta à vencedora do prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi.